

VARIAÇÃO DOS TEORES DE ANTOCIANINAS TOTAIS EM CASCAS DOS FRUTOS DE CAMU-CAMU

MATTIETTO, R. A. (1); NASCIMENTO, W.M.O. (1); OLIVEIRA, M.S.P (1); PIRES, M. B. (2); LIMA, E.C.E.R. (3)

(1) Embrapa Amazônia Oriental – Caixa Postal 48, Cep 66095-100, Belém - PA, Brasil. (2) Faculdade de Engenharia de Alimentos, UFPA – Belém, PA. (3) Tecnologia Agroindustrial - UEPA - Belém, PA. E-mail: rafaella@cpatu.embrapa.br

As antocianinas são pigmentos vegetais responsáveis pela maioria das cores azul, roxa e todas as tonalidades de vermelho encontradas em flores, frutos, algumas folhas, caules e raízes de plantas. Pertencentes ao grupo dos flavonóides, além do poder corante, as antocianinas vêm sendo largamente estudadas pelas suas propriedades farmacológicas e antioxidantes. O camu-camu, fruto potencialmente conhecido pelo teor de vitamina C, apresenta casca de cor vermelho escuro até negra púrpura quando maduro. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o teor de antocianinas totais presente nas cascas do fruto, pois apesar de parte deste teor ser incorporado a polpa durante a etapa de despulpamento, fornecendo assim a coloração rosa habitual da mesma, a maior parte ainda é perdida como resíduo do processamento, uma vez que as cascas não são aproveitadas industrialmente. Para o estudo, trabalhou-se com frutos maduros provenientes dos acessos de camucamuzeiro do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, instalado no município de Moju, PA. Foram avaliados frutos provenientes de 10 diferentes acessos, sendo as antocianinas totais determinadas pelo método espectrofotométrico proposto por Lees e Francis (1972), utilizando como solução extratora etanol 95%:HCl 1,5N e a proporção, uma parte de casca triturada e homogeneizada para quatro partes da solução extratora. As absorbâncias foram medidas em comprimento de onda de 535nm e a absortividade molar fixa de 98,2 foi utilizada para cálculo. Para comparação entre os acessos, os resultados foram avaliados estatisticamente, observando-se que houve diferença significativa (Tukey $p \leq 0,05$) entre os mesmos. A faixa observada variou de 4,45 a 56mg/100g, com valores médios de 25,48mg/100g. Dessa forma, pode-se concluir que as cascas podem ser úteis para a extração deste pigmento, sugerindo assim, um aproveitamento para este resíduo industrial.

Palavras chaves: *Myrciaria dubia*, cascas, antocianinas totais.

Fonte financiadora: EMBRAPA.